

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 31/03/2022 | Edição: 62-A | Seção: 1 - Extra A | Página: 48

Órgão: Ministério da Economia/Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

PORTARIA Nº 159, DE 31 DE MARÇO DE 2022

Aprova o Regulamento Técnico Metrológico consolidado para bombas medidoras de combustíveis líquidos.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA - INMETRO, no exercício da competência que lhe foi outorgada pelos artigos 4º, § 2º, da Lei nº 5.966, de 11 de dezembro de 1973, e 3º, incisos II e III, da Lei nº 9.933, de 20 de dezembro de 1999, combinado com o disposto nos artigos 18, inciso V, do Anexo I ao Decreto nº 6.275, de 28 de novembro de 2007, e 105, inciso V, do Anexo à Portaria nº 2, de 4 de janeiro de 2017, do então Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, e item 4, alínea "a" da Resolução nº 8, de 22 de dezembro de 2016, do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro).

Considerando o que determina o Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, que dispõe sobre a revisão e a consolidação dos atos normativos inferiores a decreto;

Considerando a Portaria Inmetro nº 559, de 15 de dezembro de 2016, que aprova regulamento técnico metrológico bombas medidoras de combustíveis líquidos.

Considerando o que consta no Processo SEI nº 0052600.002507/2021-75, resolve:

Objeto e campo de aplicação

Art. 1º Fica aprovada a regulamentação técnica metrológica que estabelece condições mínimas, bem como as operações de controle metrológico legal para bombas medidoras de combustíveis líquidos, composta pelos seguintes anexos:

- Anexo A: Regulamento Técnico Metrológico
- Anexo B: Requisitos de Compatibilidade Eletromagnética
- Anexo C: Requisitos de Segurança de Software e Hardware
- Anexo D: Política de Transição para os Instrumentos de Medição em Uso

§ 1º O disposto neste regulamento se aplica às bombas medidoras de combustíveis líquidos localizadas em instalações terrestres fixas ou em instalações aquáticas flutuantes fixas e móveis utilizadas na comercialização de combustíveis líquidos.

§ 2º Esta regulamentação não se aplica a bombas medidoras de combustíveis líquidos localizadas em instalações terrestres móveis.

Disposições transitórias

Art. 2º As bombas medidoras de combustíveis líquidos, aprovadas conforme o regulamento técnico metrológico estabelecido pela Portaria Inmetro nº 23, de 25 de fevereiro de 1985, poderão ser submetidas a verificação inicial até 15 de dezembro de 2022.

Parágrafo Único. Dentro do prazo previsto para verificação inicial, poderão ser realizadas modificações de modelo de bombas medidoras de combustíveis líquidos mencionadas no caput.

Art. 3º As bombas medidoras de combustíveis líquidos, aprovadas pela Portaria Inmetro nº 23, de 1985, poderão ser submetidas a verificações subsequentes e inspeções de acordo com o Anexo D - Política de Transição para os Instrumentos de Medição em Uso - desta portaria até o ano indicado na tabela 1, conforme seu ano de fabricação.

Tabela 1 - Limites para verificação de Bombas não adaptadas

Ano de fabricação da bomba de combustível	Ano da última verificação
---	---------------------------

De 2019 a 2022	2033
De 2016 a 2018	2030
De 2012 a 2015	2029
De 2008 a 2011	2028
De 2005 a 2007	2026
Até 2004	2024

Parágrafo Único. Após o prazo estabelecido no caput, apenas as bombas medidoras de combustíveis adaptadas conforme estabelecido nesta portaria, poderão ser submetidas a verificação subsequente.

Art. 4º As bombas medidoras de combustíveis líquidos, aprovadas pela Portaria Inmetro nº 23, de 1985, poderão ser adaptadas para atender aos requisitos da regulamentação ora aprovada, de acordo com os prazos estabelecidos na tabela 1 do art. 3º, devendo ser submetidas a verificação, após reparo, antes de ser recolocadas em uso.

§ 1º A adaptação está condicionada a autorização prévia do Inmetro, mediante solicitação do requerente da aprovação do modelo original da bomba medidora.

§ 2º As portarias de aprovação de modelo de bombas medidoras eletrônicas de combustíveis líquidos, cujos requerentes/titulares não mais figurem no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), não poderão ter seus modelos modificados com vistas à adaptação à regulamentação ora aprovada.

§ 3º As bombas medidoras de combustíveis adaptadas devem ostentar placa de identificação conforme exigido no subitem 5.1 do RTM ora aprovado, acrescida dos dizeres:

" MODELO MODIFICADO

Adaptado de acordo com a Portaria Inmetro/Dimel nº/ XXXX"

§ 4º O número da portaria de aprovação de modelo original também deve constar da placa de identificação.

§ 5º Caso seja mantida a placa de identificação original, deve-se acrescentar outra placa com as informações necessárias complementares.

§ 6º As bombas medidoras de combustíveis líquidos adaptadas estão dispensadas do cumprimento dos requisitos 5.1.1 "l", 5.1.2. "e".

Infrações

Art. 5º A partir de 15 de dezembro de 2022, as bombas medidoras de combustíveis líquidos autuadas pelo Inmetro por fraude, não poderão permanecer em uso, devendo ser substituídas por bombas medidoras de combustíveis líquidos aprovadas em conformidade com este RTM.

Art. 6º O cumprimento dos requisitos estabelecidos no presente Regulamento Técnico Metrológico não exclui a observância de outros atos normativos pertinentes e supervenientes, formulados pelo Inmetro ou por outros órgãos, sempre respeitando as atribuições e competências de cada órgão e o devido nível hierárquico das normas.

Parágrafo Único. No presente regulamento a legislação do ICP-Brasil deverá ser observada no que concerne à assinatura digital e algoritmos criptográficos para emissão de certificado digital aplicável aos instrumentos pertinentes ao normativo.

Art. 7º A infringência a quaisquer dispositivos do regulamento sujeitará os infratores às penalidades previstas no art. 8º da Lei nº 9.933, de 20 de dezembro de 1999.

Art. 8º Ficam revogadas:

- Portaria Inmetro nº 559, de 15 de dezembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União em 16 de dezembro de 2016, Seção 1, páginas 249 a 250;

- Portaria Inmetro nº 294, de 29 de junho de 2018, publicada no Diário Oficial da União em 02 de julho de 2018, Seção 1, páginas 57 a 58;

-Portaria Inmetro nº 486, de 16 de outubro de 2018, publicada no Diário Oficial da União em 17 de outubro de 2018, Seção 1, página 38;

-Portaria Inmetro nº 516, de 13 de dezembro de 2019, publicada no Diário Oficial da União em 16 de dezembro de 2019, Seção 1, páginas 127 a 128; e

- Portaria Inmetro nº 264, de 15 de junho de 2021, publicada no Diário Oficial da União em 16 de junho de 2021, Seção 1, páginas 185 a 188.

Parágrafo Único. Ficam convalidados os atos e as demais disposições com base no objeto do caput.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor em 1º junho de 2022.

PERICELES JOSE VIEIRA VIANNA

Presidente do InmetroSubstituto

ANEXO A

REGULAMENTO TÉCNICO METROLÓGICO PARA BOMBAS MEDIDORAS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

TERMOS E DEFINIÇÕES

Para fins deste documento aplicam-se os termos constantes do Vocabulário Internacional de Termos de Metrologia Legal, aprovado pela Portaria Inmetro nº 150, de 29 de março de 2016, e do Vocabulário Internacional de Metrologia - Conceitos fundamentais e gerais e termos associados, aprovado pela Portaria Inmetro nº 232, de 8 de maio de 2012, ou suas substitutas, além dos demais termos apresentados a seguir.

Bombas medidoras de combustíveis líquidos e seus componentes.

Bomba medidora de combustíveis líquidos: instrumento destinado a medir continuamente, computar e indicar o volume do líquido que passa pelo dispositivo medidor, sob as condições de medição.

Dispositivo auxiliar: dispositivo desenvolvido para realizar uma função peculiar, diretamente envolvido na elaboração, transmissão ou apresentação dos resultados.

São exemplos de dispositivos auxiliares, mas não somente: dispositivos para retorno ao zero, dispositivo para indicação repetitiva, dispositivo para impressão, dispositivo para memorização de dados, indicador de preço, totalizador e de predeterminação.

Dispositivo adicional: dispositivo que não seja considerado auxiliar, necessário para assegurar medição correta ou facilitar operações de medição.

São exemplos de dispositivos adicionais, mas não somente: conjunto eliminador de ar ou gases, indicador de ar ou gases, visor de fluxo, filtro, unidade de bombeamento, válvulas e mangueiras.

Unidade de bombeamento.

Unidade de bombeamento de sucção: componente que aspira o líquido do reservatório e o recalca através dos demais componentes do sistema hidráulico.

Unidade de bombeamento submerso (Bomba submersa): componente instalado no reservatório, que recalca o líquido através dos demais componentes do sistema hidráulico.

Dispositivo de filtragem: componente destinado a impedir a passagem de impurezas sólidas, de modo a proteger o dispositivo medidor.

Conjunto eliminador de ar e gases: conjunto composto pelo separador de ar e gases e pelo eliminador de ar e gases, usado para remover ar, vapor e gases contidos no líquido.

Dispositivo separador de ar e gases: componente destinado a separar, continuamente, o ar e outros gases misturados ao líquido a ser medido, de modo que somente este penetre nas câmaras medidoras.

Dispositivo eliminador de ar e gases: componente destinado a conduzir para o exterior o ar e outros gases separados do líquido a ser medido.

Dispositivo medidor: componente de uma bomba medidora que transforma o fluxo ou o volume do líquido medido em sinais, de qualquer natureza, que são transmitidos para o dispositivo transdutor.

Dispositivo transdutor: dispositivo que transforma os sinais de informação gerados pelo dispositivo medidor em um sinal de saída que representa a massa ou o volume de combustível a ser medido sob a forma de dados digitais, a serem transmitidos ao dispositivo controlador através do protocolo de comunicação.

Dispositivo controlador: dispositivo responsável por controlar os outros dispositivos da bomba medidora e processar a informação metrológica.

Dispositivo indicador: dispositivo que apresenta os resultados das medições.

Dispositivo controlador-indicador: dispositivo que reúne as funcionalidades do dispositivo controlador e indicador.

Elemento indicador: caracteres alfanuméricos referentes à indicação, chamado também de dígito.

Visor: conjunto de elementos indicadores.

Painel indicador: painel onde estão localizados os visores e as inscrições obrigatórias referentes às indicações das medições.

Dispositivo de predeterminação: um dispositivo que permite selecionar a quantidade a ser fornecida e que cessa automaticamente o fluxo do líquido no final do fornecimento desta quantidade selecionada.

Dispositivo de ajuste: um dispositivo, mecânico ou eletrônico, incorporado à bomba medidora que somente permite o deslocamento da curva de erros, com o objetivo de trazer os erros para dentro dos limites dos erros máximos admissíveis.

Conjunto de abastecimento: deve possuir os seguintes elementos:

Mangueira: tubo flexível através do qual o líquido medido é escoado.

Bico de descarga: ponto de transferência conectado à mangueira que permite controlar o fluxo do líquido medido, durante a operação de entrega.

Dispositivo de retorno ao zero ou sistema de bloqueio: componente ou função destinado a impedir que a unidade de bombeamento volte a funcionar, após uma medição, sem que os indicadores retornem a zero.

Dispositivo totalizador: dispositivo ou função que registra, sem retorno ao zero e possibilidade de alteração, o total cumulativo dos volumes entregues pela bomba medidora.

Dispositivo recuperador de vapor: sistema destinado a capturar e conduzir ao reservatório os vapores de gasolinas emanados e naturalmente produzidos durante a utilização da bomba medidora.

Tipos específicos de bombas medidoras, instalações e modo de serviço.

Bomba medidora computadorada: aquela que indica o volume do líquido medido, o preço unitário, e o total a pagar correspondente.

Bomba medidora não computadorada: aquela que indica o volume do líquido medido.

Bomba medidora simples: aquela que possui capacidade para um único abastecimento por operação.

Bomba medidora múltipla: aquela que possui capacidade para mais de um abastecimento simultâneo.

Bomba medidora compacta: aquela que apresenta todos os componentes dispostos em uma única cabine.

Bomba medidora modular: aquela cujos componentes estão dispostos em, pelo menos, dois locais distintos.

Bomba medidora continua: aquela que fornece as indicações de forma continua.

Bomba medidora descontinua: aquela que fornece as indicações através de incrementos correspondentes a uma determinada fração da unidade medida.

Bomba medidora mecânica: aquela em que os resultados da medição são obtidos a partir de um sistema mecânico de indicação.

Bomba medidora eletromecânica: aquela em que os resultados da medição são obtidos a partir de um sistema eletromecânico de indicação.

Bomba medidora eletrônica: aquela em que os resultados de medição são obtidos a partir de um sistema eletrônico de indicação.

Características metrológicas

Durabilidade: capacidade de a bomba medidora conservar suas características de desempenho durante certo tempo de utilização.

Quantidade mínima mensurável: menor volume do líquido para o qual a medição é metrologicamente aceitável para a bomba medidora, cujo volume é chamado também de entrega mínima.

Condições operacionais

Vazão mínima ($Q_{\text{mín}}$): vazão acima da qual todo medidor deve operar dentro dos erros máximos admissíveis, expressa em litros por minuto.

Vazão máxima ($Q_{\text{máx}}$): maior vazão na qual o medidor deve operar dentro dos erros e perda de pressão máximos admissíveis, expressa em litros por minuto.

Pressão máxima de funcionamento ($P_{\text{máx}}$): máxima pressão a que pode se submetido o medidor em trabalho contínuo, sem que ocorram alterações em suas características construtivas e metrológicas.

Família: conjunto de bombas medidoras cujas características construtivas, operacionais, funcionais e metrológicas são similares entre si, podendo ser apreciados através da análise de uma amostra que seja representativa de toda a família, que apresentem gabinetes com aparências similares e que sejam dotadas dos mesmos componentes internos.

UNIDADES DE MEDIDA

O volume deve ser indicado em litros (ℓ ou L) e em seus submúltiplos.

REQUISITOS METROLÓGICOS

Erros máximos admissíveis das bombas medidoras.

Os erros máximos admissíveis de $\pm 0,3\%$ devem ser aplicados na aprovação de modelo antes do ensaio de durabilidade e na verificação inicial das bombas medidoras completas e do dispositivo medidor, para todos os tipos de combustíveis, e para todas as vazões para as quais a bomba medidora foi projetada ou aprovada.

Os erros máximos admissíveis para as bombas medidoras, nas indicações de volume quando das verificações subsequentes, inspeção e após ensaio de durabilidade na aprovação de modelo, são de $-0,5\%$ a $0,3\%$.

A soma dos valores absolutos de dois erros de sinais contrários não deve ultrapassar $0,3\%$ na aprovação de modelo antes do ensaio de durabilidade e na verificação inicial e não deve ultrapassar $0,5\%$ nos ensaios de aprovação de modelo após o ensaio de durabilidade e nos ensaios de inspeções.

O erro máximo admissível para volumes entregues menores ou iguais à quantidade mínima mensurável é de 2% .

Para qualquer quantidade igual ou superior a cinco vezes a quantidade mínima mensurável, o erro de repetitividade do medidor, na aprovação de modelo, em cada vazão de ensaio, não deve ser superior a 40% do valor absoluto do erro máximo admissível de $0,5\%$.

Faixa de operação

A faixa de operação de uma bomba medidora deve ser determinada pelas seguintes características:

faixa de medição delimitada pelas vazões mínima ($Q_{\text{mín}}$) e máxima ($Q_{\text{máx}}$);

pressão máxima de funcionamento ($P_{\text{máx}}$);

valor dos limites de tensão AC, e/ou DC;

quantidade mínima mensurável do dispositivo medidor.

A faixa de operação de uma bomba medidora deve ser compatível com cada um de seus elementos componentes.

REQUISITOS TÉCNICOS

Requisitos Gerais

Uma bomba medidora deve ser constituída, pelo menos, por um dispositivo medidor, um dispositivo controlador, dispositivo de ajuste, se presente, um dispositivo indicador e válvula de segurança de mangueira.

As bombas medidoras devem ser construídas com materiais de qualidade adequada, resistentes aos diferentes processos de alteração causados pelos líquidos medidos.

Marcas de selagem

As bombas medidoras e seus componentes legalmente relevantes devem ser construídos de forma a permitir selagem.

A selagem deve ser realizada em todas as partes da bomba medidora que não estejam materialmente protegidas por outra forma contra as manobras que possam afetar a exatidão da medição.

São consideradas partes legalmente relevantes e necessárias de marca de selagem, quando existirem no instrumento, as listadas a seguir:

S1 - Gabinete dos dispositivos indicador e controlador;

S2 - Dispositivo de ajuste do dispositivo medidor;

S3 - Dispositivo transdutor de medição e conexões do eixo de transmissão;

S4 - Extremos da tubulação do eliminador de ar e gases, inclusive quando adaptada ao filtro adicional;

S5 - Abraçadeira da alavanca de acionamento e;

S6 - Extremos da tubulação que se conecta ao densímetro termocompensado.

Outros pontos de selagem podem ser considerados necessários por ocasião da avaliação de modelo.

Campo de utilização da bomba medidora

A bomba medidora deve ser construída de tal maneira que a vazão do líquido a ser medido fique entre as vazões mínima e máxima, exceto no início e no fim da medição ou durante as interrupções.

A vazão máxima da bomba medidora, na aprovação de modelo, deve ser pelo menos, cinco vezes a vazão mínima do dispositivo medidor ou a soma das vazões mínimas dos dispositivos medidores componentes.

Dispositivo indicador

Requisitos gerais

As bombas medidoras devem ser providas de um dispositivo indicador que forneça o volume do líquido medido nas condições de medição.

Uma bomba medidora pode ter mais de um dispositivo que indique a mesma grandeza, desde que cada um esteja de acordo com os requisitos deste Regulamento Técnico Metrológico.

Para todas as quantidades medidas relativas à mesma medição, as indicações fornecidas por mais de um dispositivo não devem diferir uma da outra, inclusive em caso de indicação remota adicional.

A indicação remota adicional deve ter relação clara com a bomba medidora em que foi realizada a medição.

É permitido o uso do mesmo mostrador para as indicações de mais de uma bomba medidora dotadas de um dispositivo indicador comum, desde que as seguintes condições sejam atendidas:

impossibilidade da utilização simultânea de mais de uma dessas bombas medidoras;

as indicações relativas a uma dada bomba medidora devem ser acompanhadas de uma identificação clara da bomba medidora utilizada para a medição;

a indicação correspondente a qualquer uma das bombas deve ser visualizada pelo usuário através de simples comando.

O sinal decimal deve aparecer de forma legível.

A unidade monetária usada, ou seu símbolo, deve figurar próxima da indicação e deve corresponder à vigente no país.

O nome da unidade de medida, ou seu símbolo, deve figurar próximo da indicação da quantidade medida.

Dispositivo indicador mecânico.

Quando a graduação de um elemento for inteiramente visível, o valor de uma volta deste elemento deve ser na forma 10 unidades autorizadas de volume.

Em um dispositivo indicador constituído por vários elementos, o valor de cada volta de um elemento, cuja graduação for inteiramente visível, deve ser igual a uma divisão subsequente.

Um elemento do dispositivo indicador pode ter movimento contínuo ou descontínuo.

O avanço de um algarismo de qualquer elemento que tenha movimento descontínuo deve ocorrer e ser completado quando o elemento precedente passar de 9 para 0.

Quando o primeiro elemento tiver somente uma parte da escala visível através de uma janela e tiver um movimento contínuo, o tamanho da janela deve corresponder a, pelo menos, 1,5 vezes a distância entre duas marcas consecutivas da escala graduada.

Os traços da escala devem ter espessura constante ao longo da linha e não devem exceder um quarto do comprimento de uma divisão.

O intervalo entre numerações consecutivas, em bombas medidoras contínuas, deverá possuir, no máximo, 10 traços que representem as menores graduações da escala.

O comprimento visível de uma divisão deve ser igual ou superior a 2 mm.

A altura visível dos algarismos deve ser igual ou superior a 15 mm.

O erro decorrente da folga máxima, durante a transmissão do dispositivo medidor, nos instrumentos de indicação contínua, deve ser inferior à metade da menor divisão.

A indicação de preço por litro deve ter, no mínimo, 3 dígitos.

A indicação de volume deve ter, no mínimo, 5 dígitos.

Dispositivo indicador eletrônico

As leituras das indicações devem ser exatas, fáceis e não ambíguas qualquer que seja a posição do visor.

As bombas medidoras computadorizadas eletrônicas devem possuir um sistema que impeça a continuidade do abastecimento sempre que o fornecimento do combustível for interrompido por um período de tempo superior a 60 segundos.

Não podem ocorrer interrupções da indicação do volume durante um abastecimento.

Quando o escoamento não for interrompido durante a falha do dispositivo de alimentação elétrica principal, a bomba medidora deve estar equipada com um dispositivo secundário de alimentação elétrica de emergência para garantir todas as funções da medição durante a falha.

No caso da interrupção da alimentação elétrica, os dados relativos à entrega devem ser armazenados.

I -O dispositivo indicador deve possuir um sistema que permita manter disponíveis as indicações da última entrega efetuada, durante um período de, pelo menos, cinco minutos.

O sistema deve também permitir um controle visual de todos os elementos indicadores, os quais devem realizar a seguinte rotina:

mostrar todos os segmentos dos dígitos dos visores (teste dos "oitos");

apagar todos os segmentos dos dígitos dos visores;

mostrar os "zeros", exceto para o visor de preço por litro.

A diferença entre o total a pagar e o preço calculado, a partir do preço por litro e do volume indicado, não deve exceder o preço correspondente a duas menores divisões de volume.

I -O preço correspondente a duas menores divisões de volume pode valer menos que a menor fração da moeda vigente no País e nesse caso a diferença entre o preço calculado e o preço indicado pode equivaler ao valor da menor fração da moeda vigente no País.

A indicação de preço por litro deve ter, no mínimo, 4 dígitos.

A indicação de volume deve ter, no mínimo, 6 dígitos.

Dispositivos auxiliares

Dispositivo indicador de volume.

-Se o dispositivo indicador comportar diversos elementos, a leitura do volume medido deve ser feita pela simples justaposição das indicações desses diferentes elementos.

-Os volumes devem ser expressos em litros e seus submúltiplos, por algarismos com altura mínima de 1,5 cm e 1,25 cm, respectivamente e os algarismos que representam os submúltiplos podem ser diferentes dos demais, seja pela cor, seja pelas suas dimensões.

- O valor de uma divisão de uma indicação deve ser na forma 1×10^n , 2×10^n ou 5×10^n unidades autorizadas de volume, onde "n" é um número inteiro positivo, negativo, ou zero, e não pode ser maior que $1/2000$ do volume nominal entregue em 1 minuto.

- O valor de uma divisão e a capacidade máxima de indicação de volume poderão ter outros valores desde que apresentem maior precisão e segurança das indicações.

-No caso de vendas diretas ao público é obrigatória a indicação do volume durante o período de medição.

Dispositivo indicador de preço

-Um dispositivo indicador de volume com algarismos alinhados e retorno ao zero pode ser complementado com um dispositivo indicador de preço total a pagar, também com algarismos alinhados e retorno ao zero.

-A indicação do preço unitário deve ser feita por algarismos com altura mínima de 1,25 cm e a do total a pagar por algarismos com altura mínima de 1,5 cm.

-O preço unitário do combustível selecionado deve ser exibido antes do início da medição. IV - O visor indicador de preço unitário do combustível deve permitir reajuste.

-A modificação do preço unitário do combustível pode ser efetuada diretamente na bomba medidora ou com a ajuda de um equipamento periférico.

-Se o preço unitário for selecionado por meio de um equipamento periférico, um tempo de pelo menos 5 segundos deve separar a indicação de um novo preço unitário e o início da próxima operação de medição. Caso o preço unitário seja alterado sem iniciar uma nova venda, o total a pagar e volume da venda anterior devem ser zerados.

- O preço unitário do combustível, indicado no início da operação de medição não pode ser alterado durante a operação de abastecimento.

- A capacidade do visor de total a pagar, em bombas medidoras computadoradas, deve equivaler, no mínimo, a 100 vezes o preço unitário máximo

Dispositivo de retorno ao zero

-Os dispositivos de retorno ao zero do dispositivo indicador do total a pagar e do dispositivo indicador de volume devem funcionar de tal forma que o retorno ao zero de um implique automaticamente no retorno ao zero do outro.

-Um dispositivo indicador de volume deve ser equipado com um dispositivo de retorno ao zero por meio manual ou por meio de um sistema automático.

- Quando a operação de retorno ao zero é iniciada, é vedada a indicação de volume diferente daquele da medição que acabou de ser realizada, até que a operação de retorno ao zero tenha sido completada.

-Nos dispositivos indicadores de bomba medidora para combustíveis líquidos é vedado o retorno ao zero durante a medição.

-Não é permitido novo abastecimento sem que haja o retorno ao zero dos elementos indicadores de volume e total a pagar.

- O dispositivo de retorno ao zero deve possuir elementos destinados a impedir o funcionamento da bomba medidora relativa ao bico de descarga que estiver em seu receptáculo.

- Quando dois ou mais bicos de descarga forem utilizados no mesmo abastecimento, após os mesmos terem sido colocados em seus respectivos receptáculos, não deve ser possível fazer um novo abastecimento até que o dispositivo indicador tenha retornado ao zero.

-Quando dois ou mais bicos de descarga forem utilizados no mesmo abastecimento, o bico que for colocado no receptáculo não pode ser usado antes do retorno ao zero das indicações.

- Após cada retorno ao zero, o desvio máximo no alinhamento dos zeros não pode ultrapassar o valor da menor divisão da graduação correspondente.

Dispositivo de ajuste

-O dispositivo de ajuste deve ser selado e a marca de selagem deve estar localizada no dispositivo medidor e/ou no conjunto controlador-indicador.

-O dispositivo medidor nas bombas medidoras utilizadas no abastecimento próprio pode ser equipado com um dispositivo de ajuste mecânico que permita modificações, por um comando simples, da relação entre o volume indicado e o volume real do líquido que passa através do medidor.

- É proibido o ajuste de um medidor por meio de desvio do fluxo de combustível.

- O dispositivo de ajuste não deve permitir ajuste superior a 2,5% para bombas com vazão até 140 L/min e 5% para bombas medidoras de vazão superiores, ambos os valores percentuais em relação à primeira calibração de fábrica.

Dispositivo totalizador de volume

-Toda bomba medidora deve ser dotada de dispositivo totalizador de volume.

-Não deve ser possível apagar, zerar, travar, alterar ou realizar quaisquer modificações nos totalizadores.

-Quando a capacidade de registro do totalizador chegar ao final, a bomba medidora deve reiniciar a contagem totalizada do zero automaticamente.

-Para os dispositivos totalizadores mecânicos ou eletromecânicos, a altura mínima dos algarismos será de 4 mm.

-Nas bombas medidoras eletrônicas dotadas de mais de um dispositivo totalizador de volume, o dispositivo totalizador eletrônico é o único obrigatório.

Dispositivo de predeterminação

-A quantidade selecionada deve ser pré-determinada pela ação de um dispositivo que indique a quantidade selecionada

-A quantidade pré-determinada pode ser em volume ou total a pagar.

- A quantidade pré-determinada deve ser exibida antes do início da medição.

- Quando for possível ver simultaneamente os algarismos do mostrador do dispositivo de predeterminação e os do dispositivo indicador, os algarismos do primeiro devem ser diferenciados dos algarismos do segundo.

-No caso de um dispositivo de predeterminação eletrônico, é permitido indicar o valor pré-determinado no dispositivo indicador de volume ou de total a pagar por meio de uma operação especial desde que este valor seja substituído pela indicação do zero para o volume ou para o total a pagar, antes do início da operação de medição.

- No caso de uma entrega paga ou solicitada antecipadamente, a quantidade pré-determinada e a quantidade mostrada pelo dispositivo indicador de volume ou de total a pagar no final da operação de medição devem ser idênticas e expressas na mesma unidade.

Essa unidade, ou seu símbolo, deve estar marcado sobre o dispositivo de predeterminação, ou sobre o indicador de volume.

O valor de uma divisão do dispositivo de predeterminação não deve ser inferior ao valor de uma divisão do dispositivo indicador.

Não deve ser possível a predeterminação de qualquer valor que substitua a indicação de volume ou total a pagar, por um período de pelo menos 15 segundos a partir da conclusão do abastecimento, em bombas computadoras. Em bombas não computadoras, o período deverá ser de pelo menos 10 segundos.

Dispositivo controlador

Todos os parâmetros necessários para a elaboração das indicações que estão sujeitas ao controle metrológico legal, tais como o preço unitário, devem estar presentes no dispositivo controlador no início da operação de medição.

O dispositivo controlador pode ser equipado com interfaces que permitam o acoplamento de equipamentos periféricos, conforme descrito no item 3.5.28 do anexo C.

Quando estas interfaces forem usadas, o instrumento deve continuar funcionando corretamente e suas funções metrológicas não devem ser afetadas.

É permitido ao dispositivo controlador realizar comunicação bidirecional com dispositivos auxiliares.

Dispositivo de impressão componente da bomba medidora.

O valor de uma divisão, na impressão, deve ser idêntico ao indicado pela bomba medidora.

A impressão do preço total a pagar de uma bomba medidora mecânica ou eletromecânica deve ser o resultado da multiplicação do volume abastecido pelo preço por litro do combustível.

Os valores impressos de uma bomba medidora eletrônica devem ser idênticos aos indicados pelo dispositivo indicador.

Os algarismos, a unidade utilizada ou seu símbolo e o sinal decimal devem ser impressos sem ambiguidade no tiquete pelo dispositivo de impressão.

O dispositivo de impressão deve imprimir a data, hora, identificação da bomba medidora e do bico, volume medido, e ainda, no caso de bombas medidoras computadoras, o total a pagar e o preço por litro.

É permitida a impressão de outras informações, não compulsórias, desde que não comprometam as informações obrigatórias.

Se o dispositivo de impressão permitir a repetição de uma impressão antes que uma nova entrega seja iniciada, as cópias devem ser claramente assinaladas como tais.

É permitida a impressão somente do último abastecimento efetuado.

Os algarismos, a unidade monetária empregada ou seu símbolo e o sinal decimal devem ser impressos pelo dispositivo.

Condições gerais de construção para instalação de dispositivos auxiliares opcionais

Dispositivos auxiliares opcionais devem ser conectados a uma linha de comunicação de dados e alimentação elétrica disponibilizada pelo fabricante na caixa de ligação e em compartimento sem acesso restrito, fora da área selada do gabinete do dispositivo controlador da bomba medidora, sujeita aos requisitos 3.3 e 3.5.28 a 3.5.31 do Anexo C desta regulamentação.

O compartimento sem acesso restrito deve possuir dimensões internas mínimas de 20cm x 15cm x 15cm, no gabinete do dispositivo indicador-controlador da bomba medidora.

No caso de bomba medidora dotada de mais de um ponto de abastecimento, deve ser previsto pelo menos um compartimento adicional, também sem acesso restrito, com dimensões internas mínimas de 10cm x 10cm x 10cm.

- Quando a bomba medidora possuir mais de um compartimento sem acesso restrito, a ligação entre eles deve permitir a passagem de pelo menos um cabo com no mínimo quatro vias.

-A face de cada compartimento sem acesso restrito que for voltada para o lado externo do gabinete do dispositivo indicador controlador da bomba medidora deve ser de material que permita a passagem de sinal de radiofrequência e passagem de cabos.

-A linha de comunicação de dados da bomba medidora deve ter no mínimo quatro vias e estar disponível na caixa de ligação e no compartimento a que se refere o item 6.2.4.9.1.1, sujeita aos requisitos 3.3 e 3.5.28 a 3.5.31 do Anexo C desta regulamentação.

- A alimentação elétrica deve ser disponibilizada no compartimento sem acesso restrito na mesma tensão e frequência da que alimenta a bomba medidora.

Os dispositivos auxiliares opcionais instalados no interior da bomba medidora devem fazer parte da avaliação do modelo da bomba medidora da qual for componente.

Dispositivos adicionais

Requisitos gerais dos dispositivos adicionais

Os dispositivos adicionais devem estar de acordo com a regulamentação pertinente no âmbito do Inmetro e devem cumprir os requisitos abaixo:

suportar a pressão máxima de funcionamento;

não deve influenciar na vazão máxima, de modo que essa permaneça dentro do limite estabelecido de 50% a 100% da vazão máxima declarada na portaria de aprovação de modelo;

não devem influenciar na exatidão das medições de maneira tal que os erros máximos admissíveis permaneçam dentro dos limites estabelecidos pelo presente regulamento.

O Conjunto de bombeamento deve estar localizado antes do dispositivo medidor, de modo que a perda de carga entre esses dois dispositivos seja desprezível.

O Conjunto de bombeamento deve possuir os seguintes componentes:

motor: deve movimentar a unidade de bombeamento;

unidade de bombeamento: deve ter a finalidade de recalcar ou aspirar e recalcar o combustível;

dispositivo de filtragem: deve ser capaz de reter impurezas sólidas que possam provocar desgastes prematuros no dispositivo medidor e estar localizado antes da unidade de bombeamento;

conjunto eliminador de ar e gases.

As bombas medidoras devem ser construídas e instaladas de tal forma que, durante o funcionamento normal, não haja entrada de ar e nem liberação de ar ou gases no líquido antes do dispositivo medidor.

Quando a bomba medidora for instalada com um sistema central de bombeamento, ou bombeamento remoto, os requisitos gerais em 6.3.3 devem ser observados.

Um conjunto eliminador de ar ou gases deve ser instalado quando a pressão na entrada da unidade de bombeamento for inferior à pressão atmosférica ou à pressão do vapor saturado do líquido, mesmo que momentaneamente, excetuando-se casos em que a tecnologia de medição empregada meça somente o líquido escoado.

O conjunto eliminador de ar ou gases deve ser instalado antes do dispositivo medidor, após a unidade de bombeamento de sucção ou deve estar combinado com a mesma

Se o conjunto eliminador de ar ou gases for instalado em nível inferior ao do medidor, uma válvula antirretorno equipada com um dispositivo limitador de pressão deve ser incorporada para evitar o esvaziamento da tubulação entre os dois componentes

A tubulação de remoção dos gases de um dispositivo eliminador de ar ou gases não deve possuir uma válvula de controle.

A tubulação de remoção dos gases de um dispositivo eliminador de ar ou gases deve ser de material rígido, que não permita obstrução sem sofrer deformação permanente.

O ar ou os gases separados por um dispositivo separador de ar ou gases devem ser eliminados automaticamente.

Dispositivo medidor

O dispositivo medidor deve estar instalado após o conjunto eliminador de ar e gases.

Deve ser construído de modo que as medições realizadas permaneçam dentro dos erros máximos admissíveis e repetitividade estabelecidos no presente regulamento.

Bico de descarga

O bico de descarga deve estar localizado após o dispositivo medidor e deve atender os seguintes requisitos:

dispor de válvula de comando manual e de válvula de retenção, a qual somente deve ser aberta quando submetida à pressão superior a 0,03 MPa;

ter vazão compatível com o limite de utilização da bomba medidora;

permitir de modo adequado e fácil o estabelecimento da vazão mínima;

suportar a pressão máxima indicada para a bomba medidora, não devendo apresentar vazamento.

Mangueira

As mangueiras devem estar instaladas após o dispositivo medidor e devem atender os seguintes requisitos:

as bombas medidoras devem funcionar com mangueiras cheias;

a variação de volume não deve ser superior a 3% quando submetida a uma pressão de 0,2 MPa em seu interior;

o comprimento máximo de todo o segmento flexível da mangueira da bomba medidora deve ser de 5m;

a distância máxima entre a conexão de saída da bomba medidora e a conexão entre a mangueira e o bico de descarga deve ser de 6m, incluindo-se todas as conexões metálicas, todos os dispositivos adicionais e seus segmentos flexíveis;

quando a bomba medidora for utilizada para abastecimento em condições especiais, o Inmetro pode, para cada caso, autorizar para o instrumento de medição específico, e não para o modelo, outros valores para o comprimento máximo.

Instalação de densímetro em bomba medidora de etanol hidratado combustível (EHC)

O densímetro termocompensado de leitura direta de teor alcoólico deverá ser de modelo aprovado pelo Inmetro.

Instalação de densímetro em bomba medidora de etanol hidratado combustível (EHC), em conjunto com o copo condensador deverá obedecer aos seguintes requisitos:

o conjunto (copo condensador e densímetro termocompensado de leitura direta de teor alcoólico) deve ser instalado na parte externa da bomba de combustível, ligado à rede do combustível antes do dispositivo medidor, por tubulação própria;

a altura superior do copo condensador em relação à base da bomba deverá ser máxima de 145 cm e mínima de 105 cm de modo a permitir uma boa visualização da leitura;

a conexão para abastecer o copo condensador deverá fornecer o fluido em quantidade suficiente e renová-lo sempre que houver novo abastecimento;

é permitido o uso de registro para ajustar o fluxo de fluido da conexão que abastece o copo condensador, desde que esse ajuste possa ser selado para impedir a obstrução dessa conexão;

o densímetro termocompensado de leitura direta de teor alcoólico deverá flutuar livremente dentro do copo condensador, sendo proibida sua fixação;

a tubulação não deverá apresentar obstrução impedindo a circulação do combustível;

a tubulação deve ser de material rígido, que não permita obstrução sem sofrer deformação permanente;

após a instalação do equipamento na bomba de combustível, deverão ser seladas as conexões de modo a impedir qualquer tipo de intervenção;

os pontos a serem selados deverão ser os indicados em portaria de aprovação de modelo da bomba medidora.

O uso de densímetro termocompensado de leitura direta de teor alcoólico a que se refere esta portaria fica condicionado à instalação e manutenção do equipamento por empresas autorizadas pelo Inmetro, as quais estão obrigadas a selar os pontos indicados conforme os desenhos anexados na portaria de aprovação da bomba medidora de combustíveis líquidos.

Dispositivo para recuperação de vapor

O dispositivo para recuperação de vapor deve atender ao previsto em 5.4.1

Válvula de segurança de mangueira

A válvula de segurança de mangueira deve atender à regulamentação do Inmetro.

INSCRIÇÕES OBRIGATÓRIAS

Cada bomba medidora deve portar de forma legível e indelével as seguintes inscrições:

Identificação, afixada externamente no corpo da bomba medidora, em local de fácil visibilidade, com a borda superior em altura, em relação ao nível da base da bomba medidora, máxima de 160 cm e mínima de 115 cm:

identificação da aprovação de modelo, no formato "Portaria Inmetro nº NNN/AAAA", onde NNN e AAAA são o número e ano da aprovação, respectivamente;

identificação do requerente e do fabricante;

endereço do requerente e do fabricante

marca comercial

designação do modelo;

número de série;

ano de fabricação;

nome do país onde foi fabricada;

faixa de medição delimitada pela vazão mínima ($Q_{mín}$) e pela vazão máxima ($Q_{máx}$);

pressão máxima ($P_{máx}$);

identificação clara e unívoca de cada receptáculo dos bicos da bomba medidora múltipla;

quantidade mínima mensurável.

Caso não seja possível que a identificação seja afixada com a borda superior em altura de 115 cm, admite-se que essa altura seja de no mínimo 80 cm.

No painel indicador:

- o tipo de combustível;
- o preço unitário, na forma "preço por litro";
- o total a pagar, na forma "total a pagar";
- o volume entregue, na forma "litros";

O nome do dispositivo Bluetooth utilizado para emparelhamento do instrumento com a ferramenta de verificação de integridade de software, conforme descrito no Anexo C;

cada lado ou setor físico da bomba medidora de combustível que esteja associado a um ou mais dispositivos transdutores responsáveis pela realização de uma operação completa de medição de combustível, e que também esteja associado ao dispositivo indicador utilizado para apresentação do resultado da medição, deve ser identificado com as inscrições "LADO A", "LADO B", "LADO C",..., e assim sucessivamente, sendo que, por definição, o "LADO A" corresponde sempre àquele mais próximo à caixa de ligação da bomba.

No corpo do dispositivo medidor ou em uma placa fixada ao mesmo, em local de fácil visualização;

a identificação da aprovação de modelo, no formato "Portaria Inmetro nº NNN/AAAA", onde NNN e AAAA são o número e ano da aprovação, respectivamente;

identificação do requerente;

número de série.

Em local de fácil visualização, no dispositivo indicador:

a identificação da aprovação de modelo, no formato "Portaria Inmetro nº NNN/AAAA", onde NNN e AAAA são o número e ano da aprovação, respectivamente;

identificação do requerente;

número de série.

Na mangueira:

a identificação da aprovação de modelo da mangueira, no formato "Portaria Inmetro nº NNN/AAAA", onde NNN e AAAA são o número e ano da aprovação, respectivamente;

identificação do requerente.

No corpo do bico de descarga ou em uma placa fixada ao mesmo, em local de visualização direta, não oculta:

a identificação da aprovação de modelo do bico de descarga, no formato "Portaria Inmetro nº NNN/AAAA", onde NNN e AAAA são o número e ano da aprovação, respectivamente;

identificação do requerente (nome e CNPJ).

número de série.

Em local de fácil visualização, no dispositivo transdutor:

código de produto;

número de série.

Em local de fácil visualização, no dispositivo controlador:

código do produto;

número de série.

CONTROLE METROLÓGICO LEGAL

Aprovação de Modelo

Requisitos gerais da avaliação de modelo

As bombas medidoras sujeitas ao controle metrológico legal devem ser submetidas à avaliação de modelo.

Deve ser apresentado um exemplar de cada modelo para realização dos ensaios de avaliação de modelo.

No caso de família de modelos, deve ser apresentado, a critério do Inmetro, um ou mais exemplares de modelo representativo da família para realização dos ensaios de avaliação, abrangendo os modelos da família em questão

As bombas medidoras devem satisfazer, na avaliação de modelo, os requisitos dos Anexos A - Compatibilidade Eletromagnética e B - Segurança de Software e Hardware.

Os seguintes componentes obrigatórios de uma bomba medidora devem ser submetidos a uma avaliação de modelo separadamente: bico de descarga, mangueira, dispositivo indicador e dispositivo medidor.

Os componentes de uma bomba medidora devem estar em conformidade com os requisitos do presente regulamento.

A bomba medidora em avaliação de modelo deve atender totalmente os requisitos sem que se realize ajuste da mesma ou de seus dispositivos durante a realização dos ensaios.

A avaliação de modelo de uma bomba medidora consiste em verificar se seus componentes satisfazem os requisitos do presente regulamento, e que esses componentes sejam compatíveis mutuamente.

Os ensaios a serem realizados com vista à avaliação de modelo de uma bomba medidora devem ser determinados em função das aprovações de modelo já concedidas para os componentes da mesma.

Todos os ensaios a seguir devem ser realizados na bomba medidora completa:

verificação do funcionamento de seus componentes: conjunto de bombeamento, dispositivos separador e eliminador de ar e gases, dispositivo medidor, transdutor, indicador, auxiliares, adicionais, mangueira e bico;

determinação das vazões máxima e mínima;

determinação da pressão máxima de funcionamento;

ensaio de exatidão: determinação da curva de erros em diferentes vazões, respeitando-se o estabelecido em 5.1;

repetitividade;

ensaios nas bombas medidoras computadoradas para verificação da correspondência entre o volume entregue e o total a pagar;

verificação do correto funcionamento do totalizador de volume;

verificação dos requisitos metrológicos e técnicos;

ensaio de durabilidade;

repetição dos ensaios acima, após a realização do ensaio de durabilidade.

Os ensaios devem ser realizados em seis vazões distribuídas dentro do campo de utilização, sendo que a mínima e a máxima devem estar compreendidas entre Q_{min} e $1,2 \cdot Q_{min}$, e $0,8 \cdot Q_{max}$ e Q_{max} , respectivamente.

Os ensaios devem ser realizados nas condições limites de funcionamento.

Os ensaios de durabilidade devem ser realizados na vazão máxima da bomba medidora, entre $0,8 \cdot Q_{max}$ e Q_{max} , com o líquido para o qual a bomba medidora se destina a ser utilizada ou um líquido com características similares, por um período de, no mínimo, 100 horas seguidas ou em diversos períodos, não podendo ultrapassar trinta dias para a conclusão.

É possível reduzir as etapas do processo de avaliação de modelo, quando a bomba medidora incluir componentes idênticos àqueles que equipam outro modelo de bomba medidora aprovada anteriormente, por um mesmo requerente, e quando as condições de funcionamento desses elementos forem idênticas.

Os seguintes componentes devem ser avaliados em separado, antes da aprovação da bomba medidora completa:

Avaliação de modelo de dispositivo indicador

-Quando um dispositivo indicador for submetido à avaliação de modelo em separado, os ensaios podem ser realizados em simulador ou instalado em uma bomba medidora.

-Todos os ensaios a seguir devem ser realizados:

Verificação do funcionamento da bomba medidora, com exame dos dispositivos auxiliares.

Ensaio nas bombas medidoras computadorizadas para verificação da correspondência entre o volume entregue e o total a pagar.

Verificação do correto funcionamento do totalizador de volume

Verificação dos requisitos metrológicos e técnicos.

Ensaio de durabilidade

Avaliação de modelo de dispositivo medidor

-Quando um dispositivo medidor for submetido à avaliação de modelo em separado, todos os ensaios a seguir devem ser realizados:

Verificação dos requisitos metrológicos e técnicos;

Ensaio de exatidão;

Repetitividade;

Ensaio de durabilidade.

-Em casos específicos, a critério do Inmetro, por exemplo: em caso de novas tecnologias, novas ligas metálicas, novos líquidos, a duração do ensaio de durabilidade pode ser aumentada, não podendo exceder 200 horas.

- Após o ensaio de durabilidade, o dispositivo medidor deve ser novamente submetido aos ensaios de exatidão e repetitividade.

- Os erros determinados antes e após o ensaio de durabilidade devem permanecer dentro dos limites especificados em 5.1, sem qualquer modificação do ajuste ou correções.

Avaliação de modelo de bico de descarga

-O bico de descarga deve dispor de válvula de comando manual e de válvula de retenção, a qual somente deve ser aberta quando submetida à pressão superior a 0,03 MPa.

-O bico de descarga deve ter vazão compatível com o limite de utilização da bomba medidora.

-O bico de descarga deve permitir de modo adequado e fácil o estabelecimento da vazão mínima.

O bico de descarga deve suportar a pressão máxima indicada para a bomba medidora, não devendo apresentar vazamento.

-Continuidade: deve possuir continuidade de aterramento ligada aos demais dispositivos e à bomba medidora.

Avaliação de modelo de mangueira

-A mangueira deve ser construída com material de qualidade adequada, resistente aos diferentes processos de alteração causados pelo líquido escoado bem como aos eventuais choques, a que ficam sujeitos nas condições normais de trabalho.

-A variação de volume não deve ser superior a 3% quando submetida a uma pressão em seu interior de 0,2 MPa.

- A mangueira deve apresentar diâmetro interno uniforme.

- A mangueira deve apresentar espessura da parede uniforme. V -A mangueira deve apresentar continuidade de aterramento.

Avaliação de modelo de dispositivos auxiliares

-Todos os dispositivos auxiliares instalados na bomba medidora, inclusive os que não foram citados no presente regulamento, exceto os que são instalados utilizando a linha de dados e alimentação elétrica fornecidos pelo fabricante fora da área selada do gabinete, devem fazer parte da portaria de aprovação de modelo.

Avaliação de modelo de dispositivos adicionais I -Exigências gerais

-Todos os dispositivos adicionais instalados no interior da bomba medidora, inclusive os que não foram citados no presente regulamento, devem estar previstos na portaria de aprovação de modelo.

Verificação Inicial

As bombas medidoras só devem ser comercializadas ou expostas à venda depois de aprovadas na verificação inicial.

Os ensaios devem ser realizados em local definido pelo fabricante ou importador.

Por razões de segurança poderão ser admitidos ensaios com outros líquidos, desde que o comportamento seja semelhante àqueles para os quais a bomba medidora se destinar

Ensaio

A verificação inicial para a bomba medidora deve incluir:

um exame de conformidade da bomba medidora, incluindo os dispositivos auxiliares e os dispositivos adicionais, se aplicável;

ensaios de exatidão da bomba medidora nas condições limites de funcionamento, incluindo os dispositivos auxiliares e os dispositivos adicionais, se aplicável;

selagem dos pontos definidos na aprovação de modelo da bomba medidora;

verificação de integridade do software legalmente relevante da bomba medidora;

verificação do abastecimento de combustível finalizado e devidamente assinado com certificado digital ICP-Brasil.

Os ensaios de exatidão devem ser realizados respeitando o estabelecido em 5.1.1 e 5.1.3.

A selagem da bomba medidora deve obedecer ao plano de selagem indicado na portaria de aprovação do modelo.

A selagem deve ser realizada por meio de selos aprovados pelo Inmetro que proporcionem integridade suficiente.

Após a realização dos ensaios e a aprovação deve ser feita a aposição da Marca de Verificação.

I -O certificado de verificação pode ser emitido, caso solicitado.

As bombas medidoras reformadas nas fábricas ou em oficinas autorizadas pelo Inmetro devem cumprir todos os requisitos de verificação inicial.

Verificação Subsequente

Ensaio da verificação periódica e verificação após reparos

Conformidade ao modelo aprovado: observar se a bomba medidora conserva todas as características do modelo aprovado, através de exames visuais e operacionais.

Ensaio do bico de descarga.

Correspondência de volume e preço.

Dispositivo de bloqueio.

Verificação de integridade do software legalmente relevante da bomba medidora.

Verificação da assinatura digital de um abastecimento de combustível finalizado.

I -Usando a chave pública dos dispositivos transdutores envolvidos no abastecimento, validar os respectivos certificados digitais ICP-Brasil tipo OM-BR. "(...) NR (Subitem acrescentado por Art. 6º da Portaria nº 264, de 15 de junho de 2021.)

Os ensaios de exatidão devem ser realizados respeitando o estabelecido em 5.1.2.

A bomba medidora deverá ser ensaiada, no mínimo, na vazão máxima Q2, sendo:

$0,9Q_{max} \leq Q2 \leq Q_{max}$, sendo Q_{max} a vazão máxima obtida no local de instalação da bomba medidora, nas condições de utilização e nas condições reais de funcionamento;

Q2 deve ser superior a, pelo menos, 50% da vazão máxima indicada na portaria de aprovação do modelo.

Na hipótese de ausência de selo nos locais indicados pela portaria de aprovação do modelo devem ser verificadas as partes que devem estar protegidas diretamente pelos selos danificados.

A verificação periódica é de caráter obrigatório e deve ser efetuada anualmente.

Ensaio de inspeção

Conformidade ao modelo aprovado: observar se a bomba medidora conserva todas as características do modelo aprovado, através de exames visuais e operacionais.

Os exames operacionais devem objetivar a verificação do atendimento aos preceitos técnicos e metrológicos estabelecidos no regulamento

Ensaio de exatidão de medição: verificar se os erros de indicação apresentados pela bomba medidora, em cada ensaio, não ultrapassam os erros máximos admissíveis estabelecidos em 5.1.2 e 5.1.3.

I -A bomba medidora deverá ser ensaiada, no mínimo, nas vazões Q1 e Q2, sendo:

$Q_{min} \leq Q1 \leq 2Q_{min}$, onde Q_{min} é a vazão mínima indicada na placa de identificação da bomba medidora;

$0,9Q_{max} \leq Q2 \leq Q_{max}$, sendo Q_{max} é a vazão máxima obtida no local de instalação da bomba medidora, nas condições de utilização e nas condições reais de funcionamento;

Q2 deve ser superior, a pelo menos, a 50% da vazão máxima indicada na portaria de aprovação do modelo;

Pelo menos um ensaio deverá ser realizado em cada vazão;

Quando os erros relativos percentuais dos volumes entregues, respectivamente, nas vazões Q1 e Q2 forem de sinais diferentes, a soma do módulo de seus valores, tomados dois a dois, não pode ser superior a 0,5%.

Verificação de integridade do software legalmente relevante da bomba medidora.

Verificação da assinatura digital de um abastecimento de combustível finalizado.

I -Usando a chave pública dos dispositivos transdutores envolvidos no abastecimento, validar os respectivos certificados digitais ICP-Brasil tipo OM-BR.

Política de Transição para os instrumentos de medição e uso.

Verificação Inicial

Ensaio de verificação inicial realizados em instrumentos aprovados segundo a Portaria Inmetro n.º 23/1985 devem ser realizados conforme o previsto em 8.2, excetuando-se os ensaios previstos em 8.2.2.1 alíneas "d" e "e".

Verificações Subsequentes e Inspeções

Ensaio de verificação periódica e verificação após reparos realizados em instrumentos aprovados segundo a Portaria Inmetro n.º 23/1985

-Devem ser observadas as condições de utilização e funcionamento conforme item 10 do presente Regulamento, excetuando-se o disposto em 10.2, 10.2.1, 10.2.1.1, 10.2.1, 10.2.2.1 e 10.2.5.

O disposto no subitem 10.19 deve ser observado somente nas bombas medidoras que tenham sido aprovadas com dispositivo indicador dotado de controle direto do acionamento do motor elétrico e que possua sistema de desligamento automático.

-A selagem do tubo de eliminação de ar e gases deve obedecer ao plano de selagem indicado na Portaria de Aprovação do Modelo, não sendo permitida a utilização de qualquer dispositivo que vede essa conexão ou obstrua o dispositivo eliminador de ar e gases.

- O detentor da bomba medidora, para os fins deste Regulamento, deve dispor no local de instalação, de uma medida materializada de volume de 20 litros que atenda aos requisitos regulamentares

- As bombas medidoras devem apresentar as inscrições obrigatórias conforme indicadas na Portaria de Aprovação do Modelo.

-Devem ser realizados os ensaios previstos em 8.3.1, excetuando-se os previstos em 8.3.1.5 e 8.3.1.6.

Para os ensaios previstos em 8.3.1, relativos aos requisitos do subitem 5.1.2 serão observados até 31/12/2018, os erros máximos admissíveis, para as bombas medidoras, com valor de -0,5% a 0,5%.

Requisitos de segurança de software e hardware

Para os instrumentos aprovados segundo a Portaria Inmetro n° 23/1985 não são aplicáveis os ensaios de verificação subsequente dos itens 5.4.1 e 5.4.2 do Anexo C

6.5.3.2..

Ensaio de inspeção realizados em instrumentos aprovados segundo a Portaria Inmetro n.º 23/1985.

Devem ser realizados os ensaios previstos em 8.4, excetuando-se os previstos em 8.4.1.3 e 8.4.1.4.

Para os ensaios previstos em 8.4.1.2, relativos aos requisitos do subitem 5.1.2, serão observados, até 12 meses da publicação da presente Portaria, os erros máximos admissíveis para as bombas medidoras, com valor de -0,5% a 0,5%.

-Para o atendimento ao subitem 8.4.1, excetuam-se os requisitos previstos em 10.2, 10.2.1, 10.2.1.1, 10.21, 10.22.1 e 10.25.

- O disposto no subitem 10.19 deve ser observado somente nas bombas medidoras que tenham sido aprovadas com dispositivo indicador dotado de controle direto do acionamento do motor elétrico e que possua sistema de desligamento automático.

- A selagem do tubo de eliminação de ar e gases deve obedecer ao plano de selagem indicado na portaria de aprovação do modelo, não sendo permitida a utilização de qualquer dispositivo que vede essa conexão ou obstrua o dispositivo eliminador de ar e gases.

-O detentor da bomba medidora, para os fins deste Regulamento, deve dispor no local de instalação de uma medida materializada de volume de 20 litros que atenda aos requisitos regulamentares.

- As bombas medidoras devem apresentar as inscrições obrigatórias conforme indicadas na sua portaria de aprovação do modelo.

Consideração final

Os demais itens do presente Regulamento aplicáveis aos instrumentos em uso devem ser exigidos durante o período de transição.

ENSAIOS

ENSAIOS DE COMPATIBILIDADE ELETROMAGNÉTICA

Condições Gerais

Os ensaios de compatibilidade eletromagnética descritos a seguir podem ser efetuados na bomba medidora eletrônica completa, ou na cabeça eletrônica incluindo o dispositivo sensor (sem incluir o conjunto de bombeamento e os bicos de descarga).

O equipamento sob ensaio (ESE), seja a bomba eletrônica completa, ou cabeça eletrônica deverá ser ensaiado com um simulador da vazão de líquido combustível que permita a determinação do erro de medição durante os ensaios.

Tal simulador deve ser fornecido pelo fabricante, e deverá estar adequado às capacidades físicas laboratoriais existentes.

O simulador deve efetuar as seguintes tarefas:

Fornecer ao sensor da bomba a grandeza de entrada correspondente a um determinado volume de combustível.

Simular um operador abrindo e fechando o bico da bomba durante um intervalo de tempo programável.

Permitir a simulação da operação da bomba conforme indicado no item 6.1.2.2.b. de forma repetitiva.

O ESE deve ser energizado com tensão nominal e de acordo com as condições de instalação estipuladas pelo fabricante.

A seguir devem ser realizados os seguintes ensaios:

Imunidade à variação na tensão de alimentação CA: utiliza-se como referência o procedimento de ensaio descrito no item 12.2 do documento D11:2013 da OIML;

Imunidade a curtas interrupções, quedas e variações de tensão na fonte de alimentação CA: utiliza-se como referência o procedimento de ensaio recomendado na norma IEC 61000-4-11:2004;

Imunidade a transientes elétricos rápidos: utiliza-se como referência o procedimento de ensaio recomendado na norma IEC 61000-4-4:2012;

Imunidade a descargas eletrostáticas: utiliza-se como referência o procedimento de ensaio recomendado na norma IEC 61000-4-2:2008;

Imunidade a campos eletromagnéticos de radio frequência irradiados: utiliza-se como referência o procedimento de ensaio recomendado na norma IEC 61000-4-3:2006+A1:2007+A2:2010;

Imunidade a campos eletromagnéticos de radio frequência conduzidos nas linhas de alimentação ou comunicação: utiliza-se como referência o procedimento de ensaio recomendado na norma IEC 61000-4-6:2008.

Para a realização destes ensaios o fabricante da bomba de combustível deverá fornecer um dispositivo que simule a vazão do combustível continuamente durante os ensaios.

ENSAIO DE IMUNIDADE A CAMPOS ELETROMAGNÉTICOS DE RADIOFREQUÊNCIA (RF) IRRADIADOS

Objetivo é verificar se o ESE não apresenta falhas significativas na presença de campos eletromagnéticos de RF irradiados.

Condições específicas em que o ensaio deve ser realizado:

utiliza-se como referência o procedimento da Norma IEC 61000-4-3:2006+A1:2007

+A2:2010 para a configuração do ensaio e as especificações técnicas dos elementos necessários para a sua execução (gerador de sinais, antenas, atenuadores, acoplamentos, etc.).

faixa de frequência: 80 MHz a 2200 MHz;

modulação: 80 % AM, 1 kHz onda senoidal, polarização horizontal e vertical;

tempo de parada em cada frequência (dwell time): suficiente efetuar uma medição do combustível.

nível de Severidade: 3 (10 V/m) e

comprimento do cabo exposto ao campo eletromagnético: 1 m.

Resultado: a bomba de combustível é considerada aprovada se:

Durante a aplicação de RF irradiada, a variação nas indicações observadas não ultrapassou $\pm 0,3\%$ dos valores das indicações sem perturbação.

Durante e após a aplicação do ensaio o ESE não apresenta alteração ou degradação permanente das suas funções e indicações de preço unitário, total a pagar e volume entregue.

ENSAIO DE IMUNIDADE A CAMPOS ELETROMAGNÉTICOS DE RADIO FREQUÊNCIA (RF) CONDUZIDOS

Objetivo: verificar que o ESE não apresenta falhas significativas na presença de campos eletromagnéticos de RF conduzidos nas linhas de alimentação ou comunicação.

Condições específicas: o ensaio deve ser realizado nas seguintes condições:

utiliza-se como referência a recomendação da Norma IEC 61000-4-6:2008 para a configuração do ensaio e as especificações técnicas dos elementos necessários para a sua execução (gerador de sinais, atenuadores, acoplamentos, etc.);

faixa de frequência: 150 kHz a 80 MHz;

modulação: 80 % AM, 1 kHz onda senoidal;

nível de severidade: 3 (10 V);

tempo de parada em cada frequência (dwell time): Suficiente efetuar uma medição da combustivel.

Resultado: o ESE é considerado aprovado se:

Durante a aplicação de RF conduzida, a variação nas indicações observadas não ultrapassou $\pm 0,3\%$ dos valores das indicações sem perturbação.

Durante e após a aplicação do ensaio o ESE não apresenta alteração ou degradação permanente das suas funções e indicações de preço unitário, total a pagar e volume entregue.

ENSAIO DE IMUNIDADE A DESCARGAS ELETROSTÁTICAS

Objetivo: verificar que o ESE não apresenta falhas significativas na presença de descargas eletrostáticas por contato (diretas e indiretas) ou pelo ar

Condições específicas: o ensaio deve ser realizado nas seguintes condições:

utiliza-se como referência a recomendação da Norma IEC 61000-4-2:2008 para a configuração do ensaio e as especificações técnicas dos elementos necessários para a sua execução (gerador de descarga, planos de acoplamento, etc.);

descargas por contato (diretas e indiretas): 6 kV, nas polaridades positiva e negativa;

descargas pelo ar: 8 kV, nas polaridades positiva e negativa.

As descargas por contato diretas devem ser aplicadas nas superfícies condutoras do ESE e superfícies condutoras tratadas (pintadas) que não são declaradas como isolantes pelo fabricante;

As descargas por contato indireto devem ser aplicadas nos planos de acoplamento verticais colocados nas proximidades do ESE.

As descargas pelo ar devem ser aplicadas nas superfícies isolantes do ESE e superfícies condutoras tratadas (pintadas) e declaradas como isolantes pelo fabricante.

As descargas eletrostáticas devem ser aplicadas em superfícies do ESE que sejam acessíveis ao operador durante utilização normal.

Resultado: o ESE é considerado aprovado se:

O erro de medição durante a aplicação de descargas eletrostáticas continua dentro dos limites definidos no RTM.

Durante e após a aplicação da perturbação o ESE não apresenta alteração ou degradação permanente das suas funções e indicações de preço unitário, total a pagar e volume entregue.

ENSAIO DE IMUNIDADE A TRANSIENTES ELÉTRICOS RÁPIDOS

Objetivo: verificar que o ESE não apresenta falhas significativas na presença de transientes elétricos rápidos na fonte de alimentação AC ou nas portas de comunicação.

Condições específicas: o ensaio deve ser realizado nas seguintes condições:

O ESE deve ser ensaiado nas condições de operação, devendo ser registrado o erro de medição antes do ensaio, a temperatura e umidade relativa do ar;

Utiliza-se como referência a recomendação da Norma IEC 61000-4-4:2012 para a configuração do ensaio e as especificações técnicas dos elementos necessários para a sua execução (gerador de transientes, rede de acoplamento, clamp capacitivo, etc.);

O nível de severidade é nível 3, conforme descrito a seguir:

-na fonte de alimentação: ± 2 kV de tensão pico e taxa de repetição de 5 kHz;

-nas portas de comunicação: ± 1 kV de tensão pico e taxa de repetição de 5 kHz.

Resultado: O ESE é considerado aprovado se:

A medição dos erros antes, durante e depois da aplicação dos transientes rápidos continua dentro dos limites definidos pelo RTM;

Durante e após a aplicação do ensaio o ESE não apresenta alteração ou degradação permanente das suas funções e indicações de preço unitário, total a pagar e volume entregue.

ENSAIO DE VARIAÇÃO NA TENSÃO DE ALIMENTAÇÃO CA

Objetivo: verificar que o ESE não apresenta falhas significativas na presença de variações na tensão de alimentação.

Condições específicas: este ensaio deve ser realizado considerando os seguintes aspectos:

O ESE deve ser ensaiado nas condições de operação, devendo ser registrado o erro de medição antes do ensaio, a temperatura e umidade relativa do ar.

Utiliza-se como referência o item 12.2 recomendado no documento D11 da Organização Internacional de Metrologia Legal.

O fabricante deverá especificar no manual de instruções a tensão nominal do ESE, sendo tomado este valor como tensão de referência.

I -Quando especificada uma faixa de tensão, este ensaio deverá ser feito usando como tensão de referência, primeiro o limite inferior e depois o limite superior da faixa especificada.

Resultado: o ESE é considerado aprovado se:

é possível realizar a medição de combustível com a tensão de alimentação em cada um dos limites de tensão de ensaio;

os erros de medição continuam dentro dos limites definidos pelo RTM;

o ESE não apresenta alteração ou degradação permanente das suas funções e indicações de preço unitário, total a pagar e volume entregue.

ENSAIO DE IMUNIDADE A CURTAS INTERRUPÇÕES, QUEDAS E VARIAÇÕES DE TENSÃO NA FONTE DE ALIMENTAÇÃO AC

Objetivo: verificar que o ESE não apresenta falhas significativas na presença de curtas interrupções, quedas e variações de tensão na fonte de alimentação AC.

Condições específicas: o ensaio deve ser realizado nas seguintes condições:

o ESE deve ser ensaiado nas condições de operação, devendo ser registrado o erro de medição antes do ensaio, a temperatura e umidade relativa do ar;

utiliza-se como referência a recomendação da Norma IEC 61000-4-11:2004 para a configuração do ensaio e as especificações técnicas dos elementos necessários para a sua execução (gerador de quedas, variac, etc.);

O fabricante deverá especificar no manual de instruções a tensão nominal do ESE, sendo tomado este valor como tensão de referência. Quando especificada uma faixa de tensão nominal (nmin/nomenmax/nom), deverá ser calculada a diferença entre o limite superior e o inferior da faixa de tensão nominal especificada pelo fabricante ($Dn = n_{max}/nom - n_{min}/nom$).

I -A tensão de referência para este ensaio deverá ser escolhida conforme os seguintes critérios:
Se $D_n \leq 0,2 \cdot n_{min}/nom$, então a tensão de referência será o limite inferior da faixa n_{min}/nom ;
em qualquer outro caso, o ensaio deverá ser realizado duas vezes, tomando como tensão de referência, primeiro o limite superior e depois o limite inferior ou vice-versa.

O nível de severidade é classe 2, sendo que deverão ser aplicadas as seguintes perturbações:

queda de tensão 1: amplitude da tensão de referência: 0%, durante 9 ms (0,5 ciclo);

queda de tensão 2: amplitude de tensão de referência: 0%, durante 17 ms (1 ciclo);

queda de tensão 3: amplitude de tensão de referência 70%, durante 500 ms (30 ciclos).

Cada perturbação deverá ser repetida no mínimo 10 vezes, com um intervalo de tempo entre repetições de no mínimo 10 s.

Resultado: o ESE é considerado aprovado se:

o erro de medição antes, durante e depois da aplicação do ensaio continua dentro dos limites definidos pelo RTM;

durante e após a aplicação do ensaio o ESE não apresenta alteração ou degradação permanente das suas funções e indicações de preço unitário, total a pagar e volume entregue.

CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

A bomba medidora, durante sua utilização e funcionamento, deve:

Manter todas as características de construção observadas na portaria de aprovação do modelo;

Manter todos os pontos de selagem previstos na portaria de aprovação do modelo;

Efetuar o abastecimento de forma que as partes interessadas possam acompanhar o processo;

Manter no dispositivo indicador e no dispositivo de impressão componente da bomba medidora; quando existir, a correspondência entre o volume fornecido e o total a pagar, de modo que permita a leitura e a impressão das indicações sem ambiguidade.

O tubo de eliminação de ar e gases deve estar selado em ambas as extremidades e permanentemente desobstruído.

O tubo de eliminação de ar e gases, quando conectado ao filtro, deve estar selado em ambas as extremidades e em todas as conexões entre os segmentos do tubo.

Não é permitida a utilização de qualquer dispositivo que vede essa conexão ou obstrua o dispositivo eliminador de ar e gases.

A bomba medidora deve funcionar sem fugas ou vazamento de combustível.

Os elementos de indicação devem estar em perfeito estado de funcionamento de modo que permitam a leitura das indicações sem ambiguidades.

O dispositivo indicador deve apresentar algarismos e unidades alinhados, legíveis e de acordo com o presente regulamento

Após cada retorno a zero, o desvio máximo no alinhamento dos algarismos indicadores não deve ultrapassar a menor divisão correspondente.

Não é permitida a exibição de informações adicionais similares às inscrições obrigatórias e às informações do abastecimento.

As bombas medidoras eletrônicas, quando da falta de energia elétrica, devem manter disponíveis, no mínimo por cinco minutos, as indicações da última entrega efetuada.

O sistema de iluminação das indicações, quando previsto na portaria de aprovação de modelo, deve estar em perfeito estado de funcionamento

A mangueira não deve apresentar malha interna aparente, bolha ou vazamento.

A mangueira deve permanecer cheia de produto, durante entregas sucessivas.

O comprimento máximo de todo o segmento flexível da mangueira da bomba medidora deve ser de 5m;

A distância máxima entre a conexão de saída da bomba medidora e a conexão entre a mangueira e o bico de descarga deve ser de até 6m, incluindo-se todas as conexões metálicas, todos os dispositivos adicionais e seus segmentos flexíveis.

A mangueira e o bico de descarga devem suportar a pressão máxima exercida pelo líquido, sem apresentar vazamentos.

O bico de descarga deve possibilitar vazões compatíveis com os limites de utilização da bomba medidora, permitindo a manipulação adequada em todo o intervalo de vazões.

O bico de descarga não pode apresentar vazamento superior a 40 mililitros quando acionado com a bomba medidora desligada.

A bomba medidora computadorizada deve estar desligada, quando o bico de descarga estiver na posição normal de descanso.

O sistema de bloqueio não pode permitir o acionamento indevido da bomba medidora.

As bombas medidoras computadorizadas eletrônicas devem possuir um sistema que impeça a continuidade do abastecimento sempre que o fornecimento do combustível for interrompido por um período de tempo superior a 60 segundos.

Quando a bomba medidora computadorizada for acionada, os elementos indicadores de volume e preço a pagar devem partir do zero, nos visores referentes ao abastecimento.

O detentor da bomba medidora, para os fins deste regulamento, deve dispor, no local de instalação, de uma medida materializada de volume compatível, de acordo com a Tabela 1, de modelo aprovado pelo Inmetro, destinada a ser utilizada pelo detentor da bomba medidora e pelo consumidor na verificação da mesma.

Tabela 1

As medidas materializadas com capacidade de 20 litros devem ser verificadas pelo Inmetro e ajustadas a zero.

As demais medidas citadas em 10.21 deverão estar devidamente calibradas pela Rede Brasileira de Calibração (RBC) ou verificadas pelo Inmetro e, em ambos os casos, ajustadas a zero.

O detentor da bomba medidora, para os fins deste regulamento, deve prover no local de instalação, condições adequadas, auxílio de pessoal capacitado para a correta operação dos equipamentos sujeitos às verificações metrológicas e medida materializada de volume adequada para utilização na verificação.

A vazão máxima medida não deve ser inferior a 50% da vazão máxima indicada na portaria de aprovação do modelo.

Apresentar inscrições que atendam ao disposto no presente regulamento.

Nenhum dispositivo acoplado na mangueira deve comprometer o funcionamento ou a finalidade da válvula de segurança da mangueira.

Toda bomba medidora destinada originalmente à medição de combustíveis diferentes da gasolina pode ser fabricada de modo que possa também ser utilizada com esse combustível desde que o modelo do dispositivo para recuperação de vapor e a sua instalação estejam previstos na portaria de aprovação de modelo e ainda, que o modelo de bomba medidora a ser convertido para uso com gasolina não sofra modificação em campo com o objetivo de possibilitar essa instalação.

Toda bomba medidora destinada originalmente à medição de combustíveis diferentes de etanol hidratado combustível pode ser fabricada de modo que possa também ser utilizada com esse combustível, desde que a instalação de densímetro e de dispositivo para recuperação de vapor esteja prevista na portaria de aprovação de modelo e que o modelo de bomba medidora a ser convertido para uso com etanol não sofra modificação em campo com o objetivo de possibilitar essa instalação.

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Sempre que forem realizadas transações comerciais de combustíveis líquidos é obrigatória a adoção de bombas medidoras computadoradas de preços.

A bomba medidora pode ser equipada com dispositivos auxiliares e adicionais.

Quando o dispositivo auxiliar ou adicional for considerado componente obrigatório, este dispositivo deve ser parte integrante da bomba medidora.

O dispositivo medidor e a tubulação até o bico de descarga devem ser mantidos cheios de combustível durante a medição e durante os períodos de paralisação.

Uma bomba medidora, na qual o líquido possa circular no sentido oposto daquele do escoamento normal quando o conjunto de bombeamento for interrompido, deve ser munida de uma válvula de retenção.

O bico de descarga deve incorporar um dispositivo que impeça a drenagem da mangueira durante os períodos de paralisação.

Se a mangueira for constituída por diversos componentes, estes devem ser conectados por meio de um sistema de conexão que mantenha a mangueira cheia e que exija o uso de ferramenta para ser desconectado.

A bomba medidora eletrônica para combustíveis líquidos deve ser construída de forma que uma entrega interrompida por falha de alimentação de energia por um período superior a 15s não possa ser continuada.

Caracterização de uma bomba medidora.

Há tantas bombas medidoras quantos forem os dispositivos medidores empregados de forma independente na medição de um abastecimento.

Se houver mais de um dispositivo medidor, cujo funcionamento em conjunto resultar em uma única medição, esse conjunto de dispositivos medidores deve ser considerado como um único dispositivo medidor.

Bombas medidoras distintas podem ter componentes comuns, tais como conjunto de bombeamento, dispositivo controlador, filtro, conjunto eliminador de ar ou gases, dentre outros.

É considerado como bomba medidora simples o instrumento que efetuar uma entrega através de mais de um conjunto de abastecimento, cuja medição seja realizada por um dispositivo medidor ou mais de um dispositivo medidor funcionando em conjunto.

Toda a tubulação da bomba medidora, destinada a conduzir combustível, gases e vapores, exceto mangueiras flexíveis utilizadas no abastecimento de veículos, acessórios de segurança, tubos metálicos flexíveis que ligam a bomba medidora ao tanque de combustível e tubos metálicos flexíveis de recuperação de vapores, deve ser rígida, de deformação permanente, incluindo a tubulação externa ao densímetro termocompensado.

Para qualquer efeito e finalidade, o Inmetro considera válidos somente os resultados das medições realizadas por bombas medidoras de combustíveis líquidos aprovadas pelo Inmetro, não sendo admitidas medições paralelas.

O Anexo de software não se aplica à bombas medidoras não computadoradas de preços nem à bombas medidoras mecânicas.

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.